

## O PODER DO AMOR DIVINO

Data: 30/05/92 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Brindavan

*O amor é a Forma do Divino.  
Só o amor pode fundir-se no amor.  
Quando alguém está preenchido com o amor Divino  
Pode experimentar a unidade com o Divino.  
A felicidade emerge do amor puro  
Que é também a fonte da verdade, retidão, paz e tolerância.*

Poema

*Estudantes! Manifestações do Amor Divino!*

O tradicional renome da cultura hindu está manchado atualmente pela proliferação de três tendências malignas: a indulgência no autolouvor, a difamação alheia e a hipocrisia. Qual a razão para isso? É a busca de prazeres mundanos, que leva o homem a esquecer a beleza do amor puro.

Não há ninguém na Índia que não conheça a palavra *Prema* (amor). Todo o Cosmos está impregnado pelo amor. *Prema* é incomparável e indescritível. O sábio Narada declarou: "O amor transcende a palavra" (Verso em Sânscrito).

No nível humano, o amor adota muitas formas. A palavra amor é usada na linguagem coloquial no contexto das relações entre mãe e filho, marido e mulher, patrão e empregado, professor e aluno. Mas esse não é o verdadeiro amor. Não pode ser chamado *Prema*. É somente apego.

*Prema* só pode ser entendido como tal quando relacionado ao amor total para com o Divino. É completamente entregue a Ele. Não é originário do mundo, nem cai do céu. É *sui-generis*.

Atualmente, o homem esqueceu este sagrado e permanente amor, embora não haja nada igual a ele neste mundo. Mesmo o néctar é insípido em comparação com a doçura deste amor, que faz tanto o Divino quanto o devoto dançarem em êxtase.

Tal amor, que se expressa na forma da dança no coração, não pode ter lugar no coração de pessoas que só pensam em si mesmas. Ele só reside nos corações puros, abnegados e santos.

As Escrituras comparam esse amor a um precioso diamante. Onde esta pedra pode ser encontrada?!

Se até diamantes comuns são preservados com grande cuidado num lugar seguro, quão mais seguro o precioso diamante do amor deve ser preservado?!

E quem é autorizado a oferecer esse diamante a outros?!

Somente quem está cheio de amor e que se mantém sempre com o amor. Portanto, somente o Divino está qualificado a oferecer tal amor. Somente o Divino, que é a personificação do amor, sabe o valor do amor.

Quanto maior seu amor pelo Divino, maior a bem-aventurança que vocês experimentam. Da mesma forma, esta bem-aventurança declina na medida da diminuição do seu amor. A extensão do seu amor determina a magnitude de sua bem-Aventurança.

O amor que atualmente o homem oferece para o Divino é cheio de egoísmo, visando, apenas, assegurar a realização de alguns desejos. Mas o amor não é um produto comercial a ser dado em uma troca. Ele deve ser oferecido espontaneamente.

Existem muitas maneiras de realizar Deus. Entre elas estão: o caminho da paz, o caminho da amizade, o caminho do afeto, o caminho do amor maternal e o caminho da doçura.

Em todos esses cinco caminhos existe algum elemento de auto-interesse. Mas no caminho do amor puro não há traço de auto-interesse. Portanto, todos os caminhos fundem-se no caminho do amor. O amor é, portanto, o caminho real.

Nós devemos considerar que o amor está presente em todos. Ele é a Forma do Divino. Como o Divino está presente em todos, a quem quer que vocês amem, estarão amando o Divino.

Esquecendo-se dessa sublime e compassiva concepção do amor, os homens, atualmente, perdem-se em estreitas ruelas!

Então, para promover nos homens o amor entre a humanidade e Deus, o Divino desce à Terra de tempos em tempos. Para que esta vinda?

Seu propósito fundamental é promover o Princípio do Amor.

O homem está arruinando sua vida por não conseguir entender o verdadeiro significado deste Princípio do Amor.

Todos devem entender que o amor está presente em todos os seres, assumindo formas diferentes quando relacionado às distintas relações na vida mundana.

O amor entre marido e mulher é denominado paixão. O amor entre mãe e filho é chamado amor maternal. O amor entre bons amigos e parentes é denominado afeição. O amor a Deus é conhecido por devoção.

O amor é único, embora seja expresso de várias formas. As vivências são variadas, mas o objetivo é um só. Neste mundo fenomênico, o amor assumiu múltiplas formas, que se alteram de acordo com os relacionamentos pessoais. Mas o amor puro é inalterável.

Este amor puro está atualmente limitado pelo interesse pessoal do homem.

Imediatamente após o nascimento, a criança agarra-se ao peito da mãe e o considera um paraíso. Na medida em que cresce, transfere seu interesse para a escola e esquece a mãe. Na sua juventude, vivencia esse amor no esporte e nos jogos, nos estudos e no lazer. Após completar sua educação, ingressa na vida familiar e imerge nos prazeres dos sentidos. Mais tarde, deseja obter riqueza e esquece esposa e crianças. Porém, mais tarde ainda, perde o interesse pela riqueza e volta os seus pensamentos para Deus. Assim, o homem demonstra o seu amor por diferentes objetos em estágios diferentes em sua vida. (Sai Baba cantou uma canção, descrevendo como o amor humano se modifica de tempos em tempos e como o homem desperdiça sua vida sem desenvolver o amor a Deus).

#### *Estudantes!*

O amor não é algo que entra em suas vidas, no meio do caminho. Ele é o Princípio do Ser que está sempre com vocês, durante todo o tempo. Vocês não devem permitir que esse amor se altere a cada momento. Vocês devem transmutar todos os seus pensamentos em expressões de amor. A melhor forma de prática espiritual é considerar todas as atitudes como oferendas a Deus. Quaisquer boas ações ou atos espirituais que realizarem não possuirão valor se não forem efetuados com amor.

O amor é como a bússola de um marinheiro, que sempre aponta para o norte. O amor deve direcioná-los para Deus em cada ação que executarem. Não existe caminho ou objetivo maior do que este. O acúmulo de conhecimento ou a devoção através de rituais não servirão para transformá-los espiritualmente. Enchem seus corações com o amor de Deus. Então, a nação terá paz. A visão do mundo depende da cor das lentes que vocês usam. Quando sua visão estiver cheia de amor, toda a Criação parecerá Divina. É disso que a juventude de hoje mais necessita.

Esse amor não está relacionado ao corpo. Ele é fundamentado no coração. Está igualmente presente em tudo. Existem diversos relacionamentos que ocorrem através do corpo físico, mas a afinidade baseada no Ser é uma só e a mesma. "*O Uno está em todos os seres*" (Verso em Sânscrito). É como a corrente elétrica comum a todas as lâmpadas de diversas potências.

Não deve haver vestígio de egoísmo no amor. Infelizmente, os corações dos homens, atualmente, se tornaram estéreis, sem amor. Assim, não existe compaixão neles. Os homens, hoje, se comportam de modo mais cruel do que os animais selvagens na floresta. Existe ódio entre os homens. O amor maternal tornou-se raro, e os sentimentos fraternais entre irmãos desapareceram.

O amor entre os irmãos Pandava e o amor entre Rama e seus irmãos são exemplos supremos de amor fraternal. Os Pandavas agüentaram todas as suas provações e sofrimentos porque tinham fé em Deus. O mais velho dos Pandavas, Dharmaraja, tinha seu pensamento sempre centralizado em Krishna, razão pela qual era conhecido por sua devoção totalmente centrada n'Ele.

Ele sempre pensava em Krishna, mesmo quando experimentava toda a sorte de dificuldades no exílio. Quando seus filhos, os Upandavas, foram mortos por Aswathama, ele não deu lugar à dor, por causa de

sua fé em Krishna. Depois, quando reinou como um poderoso imperador, não se deixou levar pela soberba nem se deixou subjugar por provações dolorosas. Para os Pandavas, o Senhor estava em primeiro lugar, o mundo a seguir e os próprios interesses por último. Primeiro Deus, depois o mundo e por fim o "eu".

Os Kauravas tinham uma ordem diferente em suas prioridades. Primeiro o "eu", depois o mundo e, por fim, Deus. Como resultado, perderam tudo. Os Pandavas, por manterem Deus em primeiro plano, foram no final bem sucedidos em seus esforços.

Se vocês desejam ter sucesso na vida, devem desenvolver o amor a Deus como sua arma mais potente. Foi o amor que possibilitou aos antigos sábios conviver em harmonia com os animais selvagens na floresta. Assim é o poder do amor. Mas os estudantes de hoje não estão reconhecendo o poder desse amor puro. Ao contrário, estão imersos em desejos impuros e, assim, arruínam suas preciosas vidas.

As *gopikas* exemplificaram a maior e mais pura forma de amor por Deus. (Sai Baba cantou uma canção em que as pastoras se dirigiram a Krishna, orando para que Ele enchesse seus corações ressequidos com a chuva de néctar do Seu amor).

O amor por Deus é maior do que o néctar. Ele é chamado *parabhakti*, a total devoção ao Senhor. Ele transcende os quatro objetivos da vida (realização da retidão - *Dharma* -, a qual deve estar associada à *Artha*, Riqueza de conhecimento, de virtudes, etc., e realização do desejo - *Kama* - que deve estar associado à *Moksha*, liberação da ilusão).

O homem pode amar o corpo, a mente e o motivador interno da ação. O amor ao corpo termina com a morte do corpo. O amor à mente resulta em escravidão devido às aberrações da mente. O amor ao intelecto resulta em especulação e indagações eternas. O amor ao motivador interno promove o sentimento egocêntrico. Ele encoraja o dualismo, que separa o homem de Deus. Somente aquele que realiza sua unidade com o Eu Superior pode vivenciar a bem-aventurança infinita - a bem-aventurança que é eterna.

Todos devem refletir sobre o objetivo fundamental da vida. Por exemplo: sabemos que a manteiga clarificada (*ghee*) torna-se o produto final derivado do leite após haver passado pelos processos de conversão em coalhada e manteiga. Esse processo de indagação sobre a natureza de algo é conhecido como *mimamsa*. Da mesma forma, vocês devem investigar a natureza do Eu Superior que afirma sua posse do corpo, da mente, dos sentidos e de outras coisas ("meu corpo", "minha mente", e assim por diante). Se vocês não são o corpo, a mente, etc., quem são vocês? Alguém efetua esse tipo de indagação?

O homem é chamado de *Manava*. Este termo sânscrito possui dois significados. Um deles é: o homem é um ser que vive livre da ignorância. O outro significado afirma que o homem não é novo, mas tem um passado longo, através de muitas vidas anteriores. Quando tais significados são reconhecidos no contexto do conhecimento vedântico, a grandeza do nascimento humano se torna evidente. Ela nos enche de alegria.

*Estudantes!*

O mundo está fervendo com discórdia e violência. A paz e a segurança estão ausentes. O medo espalha-se em todos os lugares. Para se livrar do medo, deve-se adquirir destemor. Como se obtém destemor? Quando os desejos e os apegos são reduzidos.

*Estudantes!*

Desenvolvam a moralidade e a boa conduta. Vivam vidas exemplares e sirvam à nação. O único objetivo da educação é desenvolver a humildade e a disciplina. Respeitem seus pais e tenham amor a Deus. Esta é a verdadeira educação.